



v14, n2, 2017
Maio-Agosto
Varia

UMA BREVE INTRODUÇÃO À OBRA CENTOVENTI ARTICOLI SULLA NATURA E SULL'UNIVERSO CONTRO I PERIPATETICI DE GIORDANO BRUNO [AN ABBREVIATED INTRODUCTION TO THE WORK CENTOVENTI ARTICOLI SULLA NATURA AND SULL'UNIVERSO CONTRO I PERIPATETICI OF GIORDANO BRUNO]

Ideusa Celestino Lopes

Professora adjunta da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Doutora pela Universidade Federal da Paraíba
E-mail: ideusalopes@gmail.com

RESUMO ABSTRACT

Esta pesquisa pretende apresentar a estrutura da obra Centoventi articoli sulla natura e sull'universo contro i peripatetici publicada em 1586 por Giordano Bruno. A obra tem como objetivo fazer análise de duas obras aristotélicas: Física e Do Céu. Nesses textos Bruno identifica a presença de conceitos que sustentam a base teórica sobre a qual está fundamentada a descrição do universo como sendo geocêntrico e finito. Ao analisar as duas obras aristotélicas Bruno pretende confrontar o geocentrismo e apresentar a defesa da sua tese heliocêntrica, que descreve o universo como sendo infinito e povoado de inumeráveis mundos.

This research intends to present the structure of the work Centoventi articoli sulla natura e sull'universo contro i peripatetici published in 1586 by Giordano Bruno. The work aims to analyze two Aristotelian works: Physics and On the Heavens . In these texts Bruno identifies the presence of concepts that underlie the theoretical basis on which the the universe is described as being geocentric and finite. In analyzing the two Aristotelian works Bruno intends to confront geocentrism and present the defense of his heliocentric thesis, which describes the universe as being infinite and populated by innumerable worlds.

PALAVRAS-CHAVE KEYWORDS

Crítica; Geocentrismo; Heliocentrismo

Criticism; Geocentrism; Heliocentrism

Giordano Bruno (1548-1600) é um filósofo ainda pouco estudado no Brasil, se considerarmos que viveu na segunda metade do século XVI. Um dos motivos para tal fato, talvez, seja justificado pelo número reduzido de traduções dos seus textos para a língua portuguesa¹. Apesar da difusão das ideias desse filósofo italiano em várias línguas, em traduções para o alemão, o francês, o inglês, o espanhol, o japonês. O primeiro texto publicado no Brasil remonta à década de setenta do século passado, a obra *Sobre o infinito, o universo e os mundos* foi publicada em 1973, como parte da coleção *Os pensadores*, pela editora Abril Cultural. O referido texto já havia sido traduzido para o português em 1968 pela Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Este quadro tem mudado nos últimos anos, devemos destacar o esforço realizado pelo professor Dr. Luiz Carlos Bombassaro que tem produzido textos sobre Bruno² e aberto um canal de comunicação com alguns comentadores brunianos, entre eles podemos citar Miguel A. Granada e Nuccio Ordine³. Atualmente, o professor Bombassaro coordena em parceria com o professor Ordine, um projeto de tradução que tem como objetivo publicar as obras brunianas escritas em italiano, formada pelo conjunto de sete textos⁴. Num convênio que envolve a Fundação Universidade de Caxias do Sul, através da EDUCS e o Istituto Italiano per gli Studi Filosofici e o Centro Internacional di Studi Bruniani Giovanni Aquilecchia. Em 2010 foi lançado o primeiro volume, *Castiça!*. No ano de 2012 foi publicado *A ceia de cinzas*. Em 2014 fomos contemplados com a tradução do terceiro volume: *A causa, o princípio e o uno*.

Apesar desses esforços de tradução os estudos sobre o pensamento de Bruno ainda são raros no nosso meio acadêmico. Tal quadro, em particular sobre o material de pesquisa, contribui de certo modo, ou para um completo desconhecimento da existência do filósofo Giordano Bruno, ou para a elaboração de imagens conflitantes, ou seja, ao ser identificado como mártir da modernidade ou então como um místico. Não obstante a riqueza de ideias que encontramos nos seus textos como, por exemplo, a crítica aos aristotélicos do seu tempo, ou ainda a defesa do sistema heliocêntrico.

Em virtude dessa carência de material sobre esse importante filósofo do século XVI, que nos sentimos instigados em desenvolver uma pesquisa sobre uma obra ainda inédita



1 Atualmente coordeno o grupo de extensão: Leitura e tradução de textos filosóficos – língua italiana, com alunos do curso de graduação em filosofia. Estamos fazendo a tradução da obra *Centoventi articoli sulla natura e sull'universo contro i peripatetici*, com o intuito de facilitar o acesso em língua portuguesa dos textos brunianos.

2 Podemos citar a obra *Giordano Bruno e a Filosofia na Renascença*.

3 Em 2008 foi publicado, em português, a tradução do texto do professor Ordine *La cabala dell'asino*. Neste contexto de tradução de comentadores podemos citar os textos: *Giordano Bruno e a tradição hermética* de Frances A. Yates e de Thomas Leinkauf *O conceito de religião no início da filosofia moderna, três exemplos: Maquiavel, Cardano e Bruno*.

4 Bruno publicou sete obras entre os anos de 1582 e 1585, escritas no formato de diálogos e utilizando a língua italiana, considerada vulgar, em comparação com o latim, língua oficial do meio acadêmico e dos intelectuais do século XVI. São elas: *Candelaio*, 1582; *La cena de le ceneri*, 1584; *De la causa, principio et uno*, 1584; *De l'infinito, universo e mondi*, 1584; *Spaccio della bestia trionfante*, 1584; *Cabala del cavallo pegaseo*, 1585 e *De gli eroici furori*, 1585.

na língua portuguesa, *Centoventi articoli sulla natura e sull'universo contro i peripatetici*⁵. Este texto foi escrito e publicado provavelmente no ano de 1586, em latim. Pois, em maio deste mesmo ano em Paris, mais precisamente aos 28 de maio no Collège de Cambrai, Bruno apresentou, num debate público, as principais ideias que compõe o referido texto.

Segundo Amato, o evento no Collège de Cambrai teria sido organizado com o intuito de criar uma disputa pública, tendo por objeto de discussão a filosofia natural de Aristóteles. O debate foi organizado com antecedência, a ser realizado entre os dias 28 e 31 de maio de 1586, convidando em particular os estudantes, através de cartazes de divulgação. Apesar de o evento ter sido pensado para ser realizado em vários dias, ficou restrito ao primeiro encontro, sendo os demais cancelados. Houve uma forte rejeição, da plateia, às ideias apresentadas, culminando num debate acalorado que impossibilitou a sua continuidade. Naquela mesma noite Bruno teria deixado Paris e seguido para a Alemanha, sua última etapa de viagens antes de retornar a Itália⁶.

O período previsto para exposição coincide com as festividades de Pentecoste, 28 de maio de 1589, neste período no calendário católico se festeja o dia da aparição do Espírito Santo para os apóstolos e Maria, que se reuniram depois de cinquenta dias após a crucificação de Jesus. Bruno ressalta, ainda, que o evento teria a duração de três dias, possivelmente, uma referência a outra prática litúrgica de uso público ou privado de devoção dos católicos, que antecede a preparação de uma festa de celebração ou de agradecimento a Deus.

A obra *Centoventi Articoli* foi escrito por Bruno, mas no texto impresso constam dois nomes: o de Jean Hennequin, e Giordano Bruno Nolano⁷. As funções de ambos são apresentadas de modo ambíguo. Hennequin, em primeiro plano, como sendo o porta-voz do autor, “exposto pelo nobre parisiense Jean Hennequin em Paris”⁸; a palavra italiana *proposti* pode ser entendida como aquele que preside ou coordena uma reunião, ou seja, a Hennequin é delegado a função de expositor das ideias do mestre, Bruno, não o autor, apesar de aparecer em primeiro plano. E logo abaixo está a referência a Bruno: “sob a orientação e proteção de lordani Bruni Nolani”⁹. Ou seja, Bruno se apresenta como sendo o protetor, ou defensor, ou ainda patrocinador, orientador ou supervisor, mas sendo assim quem escreveu o artigo, Bruno ou Hennequin? Hennequin sob a orientação de Bruno?

No entanto, se na capa do texto original aparece o nome de Hennequin em primeiro

5 Após a publicação de sete textos escritos em língua vulgar, o italiano, Bruno retoma o idioma latino. O título original em latim: *Centum et viginti articuli de natura et mundo adversus peripateticos*. Vamos utilizar nesta pesquisa a tradução para o italiano realizada por Carlo Monti, *Centoventi articoli sulla natura e sull'universo contro i peripatetici*. Usaremos de modo abreviado *Centoventi articoli* ao nos referirmos ao texto.

6 Sugerimos a leitura do texto LOPES, 2014, p. 01-15, sobre certos aspectos da trajetória do pensador italiano que teve início em Nola, 1548, e terminou em Roma, em 1600.

7 Bruno faz por diversas vezes, ao longo dos seus textos, referências ao nome da cidade onde nasceu, Nola, seja acrescentando ao nome, ou se autodenominando como Nolano.

8 “Proposti a parigi dal nobile parigino Jean Hennequin”, BRUNO, 2007, p 03. (tradução nossa).

9 “Sotto l’egida e la direzione di lodani Bruni Nolani” BRUNO, 2007, p. 03 (tradução nossa).



plano, na introdução Bruno abre o texto com o seguinte subtítulo: “Artigos sobre a natureza e sobre o universo – apresentado pelo Nolano nas mais importantes universidades da Europa. Exposto pelo nobre parisiense Jean Hennequin, com a permissão do próprio Nolano, com o intuito de rebater as acusações dos professores defensores de uma filosofia vulgar (aristotélica) e, portanto, seus adversários, que será apresentado nos três dias que antecede os festejos da Pentecoste na Universidade de Paris”¹⁰. Neste momento, Bruno confirma a autoria do texto e Hennequin é apresentado como aquele que fará apenas a exposição.

Giordano Bruno esteve em dois momentos em Paris: entre o verão e o outono de 1581 e a primavera do ano seguinte; e retornou no outono de 1585. Segundo Canone, é possível que o contato com Hennequin tenha sido feito já no primeiro período¹¹. A relação entre Hennequin e Bruno é obviamente a de discípulo e mestre. A inserção do nome de Hennequin como porta-voz das ideias de Bruno não é uma novidade, este recurso da representação ou apresentação do autor na terceira pessoa é utilizado em vários momentos nos seus textos. No entanto, neste caso, o representante não desenvolve o mesmo papel que o personagem Teófilo, um interlocutor no diálogo *A ceia de cinzas*, por exemplo. Na exposição dos *Centoventi articoli*. O debate que se estabelece é visivelmente entre Bruno, Aristóteles e os aristotélicos. Mas segundo Ricci, quando o jovem Hennequin aceitou colocar o nome numa obra polêmica, que trás duras críticas ao sistema conceitual aristotélico, aceito no ambiente acadêmico, demonstrou grande afeição ao mestre, o que não deve ser menosprezado¹².

Os *Centoventi articoli* é elaborado tendo como referência dois textos aristotélicos: *Física* e *Do céu*¹³. Bruno retoma, assim, o debate cosmológico, exposto em obras anteriores como a *A ceia de cinzas* e *Sobre o infinito, o universo e os mundos* publicadas na Inglaterra no ano de 1584. Com esta publicação Bruno retoma o uso do idioma acadêmico, o latim, o mesmo procedimento será usado nas obras que se seguiram. Segundo Aquilecchia, nesta obra Bruno inicia um debate com os acadêmicos, e para tanto se expressa na língua oficial da comunidade acadêmica¹⁴.

A discussão cosmológica permeia o conjunto das obras brunianas, com maior ou menor intensidade. Bruno descreve o universo como sendo infinito e povoado de inumeráveis mundos em oposição a uma descrição do mundo como sendo geocêntrico, finito, fundamentado nas teorias das esferas cristalinas, do movimento circular perfeito, na ideia de centro. Estas teses são apontadas por Bruno como os principais erros da filosofia

10 Articoli sulla natura e sull’universo – Presentati dal Nolano nelle più importante academie d’Europa. Che il nobile parigino Jean Hennequin, sotto i favorevoli auspici dello stesso Nolano, ha difuso per difenderli contro i professori di una filosofia volgare e comunque avversa nel tríduo dela Pentecoste nell’Università di Parigi”, BRUNO, 2007, p.08, (tradução nossa).

11 Cf. a introdução de Canone In: BRUNO, 2007, p. XI e XII.

12 Cf. RICCI, 2000, p. 390.

13 A obra *Física* é composta por oito livros, mas ainda não está totalmente traduzida para o português, apenas os dois primeiros livros.

14 Cf. a discussão sobre o uso da língua italiana e do latim nos textos brunianos In: AQUILECCHIA, 1993, p. 41-63.



natural de Aristóteles¹⁵. Nas obras brunianas, escritas até então, o debate com Aristóteles estava diluído ao longo do texto, ou nas entrelinhas, entretanto, no *Centoventi Articoli* o debate é direto, Bruno faz referências específicas ao texto aristotélico.

A obra é composta por cento e vinte e um artigos, mas o título faz referência apenas a cento e vinte artigos. O texto está dividido em dois momentos: do primeiro ao quinquagésimo artigo Bruno se atém ao texto aristotélico *Física*. Do primeiro ao nono artigo os intitula de: *Artigos relativos ao Primeiro Livro da Física*. Do décimo ao décimo quinto: *A propósito do Segundo Livro*. Do sexagésimo ao vigésimo: *A propósito do Terceiro Livro, sobre o Movimento*. Do vigésimo primeiro artigo ao vigésimo sétimo: *Sobre o Infinito*. Do vigésimo oitavo ao trigésimo segundo: *A propósito do Quarto Livro, sobre o Lugar*. Do trigésimo terceiro ao trigésimo sétimo: *Sobre o vazio*. Do trigésimo oitavo ao quadragésimo: *Sobre o tempo*. Quadragésimo primeiro: *A propósito do Quinto Livro*. Do quadragésimo segundo ao quadragésimo quarto: *A propósito do Sexto Livro*. Quadragésimo quinto: *A propósito do Sétimo Livro*. Do quadragésimo sexto ao quinquagésimo artigo: *A propósito do Oitavo Livro*.

No entanto, podemos observar que Bruno não segue a divisão ordinária dos do texto aristotélico, pois após o grupo de artigos que trata do III Livro, insere uma discussão sobre o infinito. Tema muito importante para a composição do seu discurso cosmológico, no entanto, não fica evidente em que Livro da *Física* se encontra, ou seja, se faz parte ou não do Livro III. Após a discussão sobre o Infinito, insere o IV Livro normalmente. O mesmo recurso vai ser usado novamente, após a explanação do IV Livro, insere os temas Vazio e Tempo no intervalo entre os Livros IV e V, e em seguida retoma a sequência até o último Livro, o VIII. Interessante frisar que trata o V Livro, por exemplo, em menos de quatro linhas.

Bruno se reporta, portanto, aos oitos livros da *Física* nos cinquenta primeiros artigos, identificando alguns temas como movimento, infinito, lugar e tempo, que são categorias importantes para a construção de uma nova descrição do universo, a heliocêntrica.

A partir do quinquagésimo primeiro artigo Bruno tem como referência as discussões da obra *Do Céu*. Do quinquagésimo primeiro ao septuagésimo artigo trata do Primeiro Livro: *A propósito do Primeiro Livro sobre o Céu e o Mundo*. Do septuagésimo oitavo ao nonagésimo oitavo: *A propósito do Segundo Livro sobre o Céu e o Mundo*. Nonagésimo nono ao centésimo artigo: *A propósito do Terceiro Livro*. E finalmente, do centésimo primeiro artigo ao centésimo vigésimo: *A propósito do Quarto Livro*. Podemos observar que, apesar do número reduzido de Livros de *Do Céu* em comparação com a *Física*, Bruno se dedica mais às questões tratadas na primeira obra, ou seja, *Do Céu*.

Após o centésimo vigésimo artigo, Bruno acrescenta uma pequena conclusão, o artigo centésimo vigésimo primeiro. As ideias expostas neste último artigo serão usadas, posteriormente, para concluir outra obra o *Acrotismo Cameracense – Le spiegazioni degli articoli di Fisica contro i peripatetici*, publicada em wittenberg no ano de 1588. Apesar de haver uma indicação explícita a obra *Física* no título, o referido texto faz uma abordagem também da obra *Do céu*. Esta segunda crítica bruniana aos textos aristotélicos é apresentada

15 Cf. a Introdução de AMATO ao texto *Acrotismo Cameracense – Le spiegazioni degli articoli di Fisica contro i peripatetici* In: BRUNO, 2009, p. 11.



em oitenta artigos, de modo mais sistemático do que a apresentação feita nos *Centoventi Articoli*.

Bruno ao propor uma nova descrição do universo, como sendo infinito e povoado de inumeráveis mundos, não pôde deixar de abrir um canal de debate direto com Aristóteles. Apesar de desde as primeiras obras o confronto está presente, ele não tinha sido desenvolvido com afinco. Com os *Centoventi Articoli* Bruno abre o debate de modo explícito, no qual confronta Aristóteles, e conseqüentemente os aristotélicos que dominavam o ambiente acadêmico, que continuavam a perpetuar as ideais do Estagirita, ao reforçarem, por exemplo, a tese de que o universo era geocêntrico e finito.

Neste sentido, para defender uma nova descrição do universo e criticar os fundamentos da filosofia da natureza, aristotélica, o Nolano precisava fundamentar a sua posição a partir de um exame crítico das teorias precedentes. De certo modo, segue a mesma metodologia aristotélica, ou seja, fundamentando a sua posição a partir de um exame crítico das teorias precedentes, mantendo as afirmações que considera válidas e corroboravam a sua tese e rejeitando as que considera falsas por impedir o desenvolvimento da sua teoria. Não obstante, a sua postura diante do arcabouço teórico aristotélico é de confronto, se define como sendo um anti-aristotélico e desmerece os que ainda se proclamam defensores do mestre grego¹⁶.

Os *Centoventi Articoli* se caracterizam, portanto, como a formulação de uma crítica negativa e sistemática aos textos aristotélicos que tratam da filosofia da natureza. Identificando os erros que confirmavam ou reforçavam a tese do geocentrismo. Consideramos que ao publicar o texto e concomitantemente organizar uma exposição oral, Bruno visava fornecer elementos teóricos que pudessem confrontar a tradição e assim estabelecer um debate com a filosofia da natureza aristotélica. Os grandes centros acadêmicos, tanto o inglês como o francês, eram ambientes predominantemente aristotélicos e Bruno considerava que as ideias que permeavam tais ambientes eram recebidas de modo dogmático, sem discussão. Apesar de novas vozes como a de Copérnico, já estarem em circulação desde meados do século em curso, século XVI, ainda eram inócuas. Os fenômenos astronômicos que povoavam os céus nos idos dos anos de 1582 como o da estrela nova ou dos cometas, eram ignorados ou concebidos como sendo eventos que anunciavam o final dos tempos, o apocalipse.

Neste sentido, consideramos que a obra *Centoventi Articoli* é uma tentativa de criar um debate com a tradição, através da qual Bruno procurou elaborar uma análise crítica da filosofia da natureza aristotélica, com o intuito de reforçar a sua descrição do universo como sendo infinito e povoado de inumeráveis mundos. Para justificar a sua tese heliocêntrica Bruno teria que refutar as bases teóricas do geocentrismo aristotélico, aceita praticamente de modo incondicional nos ambientes acadêmicos da segunda metade do século XVI. Mas elaborar uma defesa deste gênero naquele período era uma tarefa muito árdua, poucos tinham paciência para escutá-lo. Os defensores do geocentrismo ainda eram em grande

16 Cf. essa crítica bruniana aos aristotélicos em BRUNO, 2012, p. 117.



número. Mas apesar deste ambiente inóspito Bruno não se cala, e insiste obstinadamente na defesa da liberdade de se expressar, se contrapor a ordem estabelecida, não para criar o caos, mas segundo ele, para restaurar a verdade.



REFERÊNCIAS

AQUILECCHIA, Giovanni. *L'adozione del volgare nei dialoghi londinesi di Giordano Bruno*. In: _____. **Schede bruniane (1950 – 1991)**. Roma: Vecchiarelli Editore, 1993, p. 41-63.

AQUILECCHIA, Giovanni. *Ancora su Giordano Bruno a Oxford*. In: _____. **Schede Bruniane (1950 – 1991)**. Roma: Vecchiarelli Editore, 1993, p. 243-252.

ARISTÓTELES. **Do Céu**. Tradução e notas de Edson Bini – São Paulo: Edipro, 2014. (Série Clássicos Edipro)

ARISTÓTELES. **Física I-II**. Prefácio, tradução, introdução e comentários de Lucas Angioni. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

ARISTÓTELES. **Física**. A cura di Luifi Ruggiu. Milano: Mimesis, 2007.

ARISTÓTELES. **Il Cielo**. A Cura di Alberto Jori. Milano: Bompiano, 2002.

BOMBASSARO, Luis Carlos. **Giordano Bruno e a filosofia na Renascença**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

BRUNO, Giordano. **A causa, o princípio e o uno**. Tradução de Luiz Carlos Bombassaro. Caxias do Sul, RS: Educs, 2014.

BRUNO, Giordano. **A Ceia de Cinzas**. Tradução de Luiz Carlos Bombassaro. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

BRUNO, Giordano. **Castiçal**. Tradução de Alessandra Vannucci e Luiz Carlos Bombassaro. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

BRUNO, Giordano. **Le ombre delle idee**. Introduzione di Michele Ciliberto, traduzione e note di Nicoletta Tirinnanzi. Milano: BUR rizzoli, 2010.

BRUNO, Giordano. **Il sigillo dei sigilli**. Introduzione di Michele Ciliberto, traduzione e note di Nicoletta Tirinnanzi. Milano: BUR rizzoli, 2010.



358

BRUNO, Giordano. **Acrotismo Camemacense – le spiegazioni degli articoli di fisica contro i peripatetici**. A cura e traduzione di Barbara Amato. Pisa - Roma: Fabrizio Serra - editore, 2009.

BRUNO, Giordano. **Centoventi articoli sulla natura e sull'universo contro i peripatetici**. A cura de Eugenio Canone. Traduzione di Carlo Monti. Pisa - Roma: Fabrizio Serra - editore, 2009.

BRUNO, Giordano. **Tratado da magia**. Introdução, tradução e notas de Rui Tavares. São Paulo: Martins, 2008. – (Coleção tópicos Martins).

BRUNO, Giordano. **Opere italiane**. Testi critici di Giovanni Aquilecchia. Coordinamento LOPES, Ideusa C. **Uma breve introdução à obra centoventi artigos... p. 351-359**.

generale di Nuccio Ordine. Torino: UTET, 2007, v. 01.

BRUNO, Giordano. **Opere italiane**. Testi critici di Giovanni Aquilecchia. Coordinamento generale di Nuccio Ordine. Torino: UTET, 2007, v. 02.

BRUNO, Giordano. **Sobre o infinito, o universo e os mundos**. Tradução de Helda Baraco. – 2°. Edição - São Paulo: Abril Cultural, 1978.

LOPES, Ideusa C. Giordano Bruno: de Nola a Roma. **Reflexões**, Fortaleza, Ano 3, n 05, pag. 01-15. Jun/dez, 2014.

LOPES, Ideusa C. Entre o geocentrismo e o heliocentrismo. **Griot**, Recôncavo da Bahia, v. 9, n. 1, p. 01-25, jun/2014.

LEINKAUF, Thomas. O conceito de religião no início da filosofia moderna, três exemplos: Maquiavel, Cardano e Bruno. **Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 19, n.3, pag 14-35, set/dez, 2014.

ORDINE, Nuccio. **O umbral da Sombra: literatura, filosofia e pintura em Giordano Bruno**. Tradução de Luis Carlos Bombassaro São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.

RICCI, Saverio. **Giordano Bruno nell'europa del cinquecento**. Roma: Salerno Editrice, 2000.

YATTES, Frances A. **Giordano Bruno e a tradição hermética**. Tradução de Yolanda Steidel de Toledo. São Paulo: Ed. Cultrix, s.d..



© Autor, com identificação do direito de primeira publicação da Revista Kalagatos.



LOPES, Ideusa Celestino. Uma breve introdução à obra centoventi articoli sulla natura e sull'universo contro i peripatetici de Giordano Bruno. **Kalagatos**, Fortaleza, v. 14, n. 2, 2017, p. 351-359.

Recebido: junho de 2017.

Aprovado: agosto de 2017.